

Vamos para mais um passo do nosso modelo prático para alcançar objetivos.

- Eu sou o Cadu Tinoco.
- Eu sou a Mandi Tomaz.

Oi, gente! Eu sou a Mandi Tomaz meio rouca agora nesse momento. Mas eu tenho certeza, eu tenho fé que vou conseguir chegar lá no final desses podcasts ainda com voz e conseguir passar tudo que a gente tem para passar para vocês. Vambora?

Qual é o nosso passo de hoje? Garanta harmonia entre os três planos. Eu queria começar falando o seguinte: sempre existe harmonia entre os três planos. O que esse passo quer trazer para a gente é o seguinte: garanta a harmonia que você quer nos três planos.

A gente vai associar isso aqui com a lei da correspondência. Vocês também tem um podcast sobre a lei da correspondência, do Caibalion e esses princípios aqui que estão associados às leis, é interessante vocês complementarem durante o desafio de leis universais com aqueles podcasts. Esse é o modelo prático. Os nossos podcasts dos livros são os modelos teóricos.

A gente está falando aqui do princípio da correspondência, mas, de certa forma, na prática, como a gente colocaria esse princípio na prática, porque esse é o grande ponto. Se a gente parar para pensar, a gente precisa dar uma passagem rápida aqui sobre esse princípio, que diz: o que está em cima é como o que está embaixo, o que está embaixo é como o que está em cima.

O Caibalion traz três planos de existência, três planos de vida: planos físico, mental e espiritual. Vocês já estão cansados de ouvir isso por aqui, mas a gente tem uma correspondência entre esses três planos de manifestação de vida, e esse é o ponto aqui.

Uma visão muito prática dessa correspondência foi o que o you night gale colocou, ele disse assim: o conceito de atitude você precisa pensar, sentir e agir em harmonia. Isso é atitude. Então o que você precisa alinhar não são suas ações. O que você precisa alinhar não são os seus pensamentos. Você precisa alinhar a sua atitude. Porque quando ele fala de pensar, sentir e agir, ele está falando dos três planos. A origem do pensamento está no plano espiritual. O pensamento e o sentimento estão no plano mental e as ações estão no plano físico. Então, a gente precisa criar essa harmonia. Muitas pessoas não conseguem fazer isso.

A gente às vezes quer alcançar um objetivo e foca no quê? Só na ação, só no físico. “Ah, eu quero me tornar um atleta campeão”, então eu tenho que treinar oito horas por dia. Está bom. Vou lá, treino oito horas por dia, no final eu perco. Por quê? Porque você não alinou a atitude. Você não criou na sua mente a vitória.

Então, você está achando que só pelo fato de produzir aquela causa física, você vai conseguir o que quer. E muitas vezes você não consegue, porque no plano mental essa causa física está associada a um fracasso, a uma derrota.

Muitos atletas e pessoas que querem passar em concursos públicos têm coaches, têm pessoas que estão por trás da parte mental delas, preparando elas mentalmente para aquela vitória, que elas só com o plano físico, muitas vezes, não dão conta de chegar, não dão conta de fazer. Então, às vezes não basta eu estudar para passar em um concurso, não adianta só fazer isso se o seu mental, ou seja, seus pensamentos e sentimentos não estão preparados para isso. Você já viu aquele pensamento que você tem assim “eu estou estudando para caramba, mas imagina aquela pessoa que faz tudo e perde”? Você acredita nisso, suas crenças governam isso

e você acaba sendo aquela pessoa que estuda e perde. Por quê? Porque você não fez o que você queria, ou não se sente capaz de passar, não se sente merecedor. Você acha que está produzindo as causas corretas, mas na verdade você não está usando as causas do plano superior. Lembra, né? Tem causa física e causa mental, a gente sempre coloca isso aqui.

É por isso que você olha para a pessoa e fala assim “ué, ele parecia que nem estudava tanto, mas ele passou, o outro lá é esforçado para caramba e não passou, quem merece é o outro esforçado lá”. Não tem esse negócio, quem merece é quem conseguiu. A vida era muito justa e ela mostrava “está vendo aquele cara ali que ganhou? Ele que merece”, “está vendo o cara que passou? Ele que merece”, porque ele alinhou os planos.

Muitas vezes a gente vê pessoas falarem assim “não é o mais inteligente intelectualmente que vem, são mais bem preparados, e a preparação a qual essas pessoas estão fazendo referência é esse ponto. Ele estava preparado mentalmente e fisicamente e, muitas vezes, quando você está preparado mentalmente, você encontra soluções no plano físico, você atrai soluções no plano físico que quando você está despreparado mentalmente, você não consegue atrair.

É muito sobre isso. A gente precisa alinhar pensamentos e sentimentos com a nossa atitude, então não adianta ficar postando aqui achando que eu sou um cocô, que o negócio não vai dar certo e que daqui a pouco pode ser que eu desista. Não funciona, porque de fato eu vou desistir. Eu estou despreparada mentalmente. Eu não estou criando as causas mentais para aquilo ali acontecer.

E é óbvio que quando isso acontece, quando eu não alinho tudo, eu não vou atrair o que a gente fala dos 90%. Você não cria a faísca para atrair o que você quer, você não está em harmonia com o que você quer.

Um exemplo muito claro, lembra aquele 7x1 do Brasil contra a Alemanha em pleno Brasil? O que mais podia dar errado do que a Seleção Brasileira, no ápice, com a Copa do Mundo acontecendo no Brasil, passar um vexame, tomar uma goleada? E aconteceu. Por que aconteceu? Porque isso, com certeza, estava na mente de muita gente. Estava na mente daquele time, isso estava incorporado naquele time. E sempre que eu lembro disso, lembro que o Neymar se contundiu antes, então ele foi o único que não destruiu a carreira depois daquele jogo.

Não é só o fato da seleção ter treinado o tempo todo, de estar tudo ali. Existe uma correspondência entre os planos, e essas coisas que a gente vê no plano físico são só uma materialização do que está acontecendo no plano mental e nas frequências espirituais de pensamento. Nosso mundo exterior é um reflexo preciso do nosso mundo interior. Essa frase, de novo, se encaixa em um dos nossos princípios. Se você quer que alguma coisa aconteça no seu plano físico, você precisa garantir que esteja acontecendo da forma como você quer nos outros planos, as coisas que são invisíveis, “os meus resultados falam a verdade”, então se está acontecendo no meu plano físico, eu preciso me voltar para modificar esse resultado negativo no meu plano mental, sempre identificando quais foram as causas que eu produzi para ter aquilo.

Por exemplo, eu fui traída. Esquece o outro, tá? Eu preciso olhar e falar “quais foram as causas mentais que eu produzi para ter esse efeito?”, porque é certo que se eu fui traída no plano físico, de alguma forma eu atraí viver isso. Se você vive a experiência é porque você criou a experiência.

O fato é esse, só que tem coisas... o físico é visível e o mental é invisível. É lógico que você consegue notar quando uma pessoa está triste, quando uma pessoa está para cima, mas os pensamentos que estão passando na cabeça de cada um a gente não consegue notar. Muitas

vezes a gente mesmo não tem consciência dos nossos.

Eu também queria falar, foi uma pergunta que foi feita ontem por uma das nossas alunas. Ela falou “eu também estou grávida e também não aceito a gravidez”. Ainda está difícil para mim aceitar a gravidez. Como eu criei isso? Às vezes, a gente não consegue identificar, porque na nossa cabeça o criar é uma coisa intencional. Então, por exemplo, eu só vou ter um bebê se eu falar assim “eu quero tanto ter um bebê, eu quero tanto engravidar”. Essa é uma das formas de criar.

Mas existem formas que são mais inconscientes, que estão no nosso subconsciente e nós não conseguimos perceber. E de alguma forma, a gente precisa voltar, porque se essa é uma verdade, e é uma verdade, se eu voltar lá, eu vou ter que identificar alguma coisa que me fez, por correspondência, manifestar isso no plano físico.

Pode ser um medo que eu tinha, pode ser uma coisa que me marcou porque a minha prima engravidou muito cedo. São suas crenças. Pode ser que em algum momento lá atrás você ficou com um negócio gravado no seu subconsciente de uma novela, pode ser que sua mãe sempre falou para você que o método que você usa pode falhar. Você vai acreditando naquilo e sem que você direcione o seu pensamento. Você não nota, mas você acaba produzindo aquilo.

Quando você fala “ué, eu produzi isso?”, pode olhar lá. As suas crenças produziram aquilo. Produziram aquilo e rodaram pensamentos na sua mente, querendo você ou não. Rodaram que você nem se atentou e fez com que aquele negócio se concretizasse, porque se está na sua crença é porque você pensou em algum momento.

Você não tem como acreditar em uma coisa que não passou no seu pensamento. Algum dia passou, só que você, assim como eu, como o Cadu, muito tempo atrás, ou sei lá, um ano atrás, você não tinha consciência dos seus pensamentos. Porque a gente vive no automático, a gente não pensa assim “o que eu estou pensando agora?”.

Tem coisas que você traz de novelas lá da sua infância, você vem trazendo, o troço está consolidado quietinho ali e, para você, isso realmente é um ponto. Está ali. Consolidado. Está intocável. Você não consegue ter a percepção de que aquilo está, de alguma forma, dentro de você. Mas está.

Às vezes você foi traída lá no seu primeiro namoradinho, com quatorze anos de idade, aquilo te marcou muito, aí você não entende porque você é traída, sei lá, vinte anos depois, porque marcou lá atrás de alguma forma. Você dá essa evidência sem perceber, já está consolidado. Na sua memória isso está consolidado, então é importante que a gente revise os fatos que aconteceram, novas memórias e para a gente trazer lições aprendidas. A compreensão é fundamental, porque você começa a atirar essas crenças, você começa a limpar, você começa a ganhar literalmente, você começa a assumir a responsabilidade sobre isso. Então, é fundamental que a gente perceba que existe uma correspondência entre o que está acontecendo embaixo com o que está acontecendo em cima, ou seja, em planos mais superiores, plano mental e plano espiritual, então existe correspondência.

Não é o fato de você não conhecer que inviabiliza esse princípio. É o fato de você conseguir perceber que de fato aconteceu isso e você vai buscar na sua memória, e pode ser que você não encontre de primeira, pode ser que você tenha um estalo depois de um tempo, “era isso”. A gente precisa conseguir compreender esse ponto da correspondência para que a gente comece a assumir as rédeas disso, para que a gente comece a agir sobre isso.

Por isso que eu falo assim: quando você se coloca como vítima de uma circunstância, você perde seu poder de ação. Porque você fala assim “isso aconteceu de forma casual”, como se a sua vida não fosse sua responsabilidade e como se você não fosse criador da sua vida. Isso é sua falta de compreensão, vitimismo é uma falta de compreensão total.

Você se coloca como vítima da situação, fala “não posso agir sobre isso, é sorte, no próximo tomara que...”, “aquele cara abusador sexual, tomara que ele não abuse de mim, tomara que ele não me bata, tomara que eu tenha sorte”. E não é sobre sorte. É sobre você conseguir compreender essa correspondência que há entre os planos, para que você consiga criar uma coisa nova.

É importante a gente trabalhar as nossas memórias, sem dúvida, a gente faz isso no desafio de habilidades mentais, o nosso passo que trata da memória, mas algumas pessoas podem perguntar “tá bom, e como eu tiro essas crenças que estão aqui dentro da minha mente, essas coisas que talvez eu tenha passado e eu tenha consolidado?”. É colocando o que você quer. Quando você coloca uma vida de fidelidade dentro da sua mente, não sobra mais espaço para aquelas crenças antigas que estão aí dentro. Você precisa da clareza para sua mente. Isso é meio que uma obrigação sua. Dá clareza para a sua mente do que você realmente quer para que isso aconteça na sua vida.

Outro ponto da correspondência, que eu acho que a gente tem que falar aqui porque é um dos pontos mais cruciais que tem dentro desse princípio, é a questão de executar pequenas coisas, adquirir pequenas virtudes para conseguir, na hora de um grande objetivo, colocar essas virtudes para jogo, ou seja, se você quer aprender a tomar decisão, pratique isso nas pequenas decisões, adquira essa virtude, independente de qualquer coisa, porque era o que o Cadu estava falando aqui: independente se eu sou qualquer que seja minha posição profissional, a minha posição social, qualquer experiência de vida que você tenha, basta você estar no mundo para saber que você vai precisar decidir, desde que a criança é pequenininha ela vai ter que aprender a decidir.

O médico ele decide, o presidente ele decide, todo mundo decide. Por isso que decisão, fé e merecimento fazem parte de todos nós. Decide, inclusive, qual a profissão que vai seguir. Todo mundo que está na CIMT está interessado em decisão, fé e merecimento. Por quê? Porque não importa qual é a nossa vida, não importa o que você faz, essas são virtudes que nós estamos aqui para adquirir.

A gente, de fato, não pode ficar com aquela visão de tipo assim “ai meu Deus, nos últimos cinco anos eu fui advogado, eu não quero mais isso. Agora eu quero ser médico. Ai meu Deus eu perdi cinco anos da minha vida”. Você não perdeu cinco anos da sua vida. Você viveu cinco anos de experiência que te possibilitaram adquirir virtudes. Não importa onde você está, não importa se você está limpando a sua casa, não importa se você está fazendo uma outra atividade, se você está em um esporte, tudo isso possibilita a gente adquirir virtudes.

Você já viu aquela pessoa que foi um atleta super disciplinado, medalhista? Ele vem para um trabalho, ele desempenha diferente de uma outra pessoa que adquiriu a virtude do acreditar. A vida é sobre adquirir virtudes, é sobre evolução. É muito mais sobre isso do que, necessariamente, sobre o que você está fazendo.

Isso é o que a gente fala também quando a gente percebe o seguinte: nós precisamos nos forçar a fazer com que as nossas experiências gerem virtudes na gente. Você tem duas opções. Você pode treinar todos os dias de musculação e não aprender nada com isso, não levar nada para

isso, como você pode treinar musculação, é uma coisa que eu faço muito, eu falo “porra, cara, está difícil para cacete levantar esse peso agora”. Eu falo “mas eu vou conseguir”, porque eu estou aprendendo a conseguir me superar aqui.

O fisiculturismo e a musculação trazem uma lição de vida absurda, se você souber compreender. Alguns aspectos: você chega na última repetição, é onde você rompe as fibras, então não adianta nada você fazer dez se você não fizer a décima primeira, só um exemplo aqui. Por quê? Porque é essa linha tênue que te leva para o próximo patamar. Você precisa romper fibra, então não importa se você fez o exercício pesado, se você fez o exercício leve, como é que você fez, você tem que romper fibra. Você precisa descansar para reconstituir essa fibra. E antes disso você precisa se alimentar para ter nutriente para levar para o seu corpo. Você tem que fazer a coisa certa. Não adianta você passar vinte e quatro horas na academia treinando, você não vai crescer. Isso mostra para a gente que não é sobre esforço, é sobre produção de causas corretas. A musculação é muito precisa nisso.

Além de causa e efeito, ou seja, de encontrar causas corretas, tem a questão da disciplina que também está associada a isso, a disciplina na causa correta, porque disciplina é isso, não é esforço, é você fazer o que precisa ser feito. Mas tem gente que tem disciplina nas causas erradas. Não adianta. O que a gente está falando aqui é sobre você adquirir essa virtude, sobre produzir causas.

Por exemplo, a Juju Norremose, ela é um exemplo de blogueira que é impecável. A Juju não falha. Há três anos eu assisto os stories dela, todos os dias aquela menina faz cem pontinhos de stories. Todos os dias! Só que vai olhar o treino dela. Todos os dias ela treina, todos os dias ela faz dieta, quer dizer, ela pega uma virtude que ela consegue ter ali ou em um ou em outro, e transpõe para as coisas da vida dela. Você vê que ela tem essa virtude. A virtude da disciplina é uma virtude que a Juju domina.

Eu estou dando exemplo para vocês porque a vida é pedagógica. Ela vai ensinar coisas para a gente. A gente tem a opção ou não de aprender. A Lúcia Helena tem um exemplo que ela dá que é o seguinte: até varrendo o chão você pode adquirir virtude. E como pode. Porque você adquire o seguinte: eu tenho que fazer a coisa bem feita, eu estou fazendo isso para que as pessoas que vêm atrás se beneficiem, para que eu tenha um ambiente melhor. Você pode dar ou não um sentido para isso.

Às vezes você vê um executivo que faz um trabalho que ele fala “cara, isso para mim não tem sentido nenhum”, e você pode ver outros que veem sentido naquilo dali. Você pode pegar esse mesmo trabalho, naquela mesma pessoa, ressignificar isso e fazer com que ela encontre um sentido.

Por exemplo, o lance de você abandonar a Petrobrás, você encontrou um sentido para aquilo. Há pessoas tipo assim “cara, que saco! Eu vou sair desse trabalho, eu resolvi sair, e eu estou putaço”, porque eu já decidi sair.

Quando eu comecei a ganhar mais compreensão, eu nunca busquei a saída da Petrobras como a saída da Petrobras. Eu busquei a criação de um novo negócio que passava por sair da Petrobrás.

Mas você consegue entender que, além disso, você conseguiu dar um significado para o tempo que você permanecia ali?

Sim, total. E isso foi uma coisa voluntária, ou seja, você decidiu enfrentar aquele período como um período que financiava a possibilidade de criar uma nova economia. Mas você poderia ter encontrado naquele período um período de “cara, que saco que eu estou nessa bosta, eu já resolvi sair, eu não quero mais” e você começar a se prejudicar. Quando isso acontece, normalmente você bota tanta energia que você não consegue sair.

O ponto é: adquirir virtudes nas pequenas coisas faz com que você se beneficie quando você tem grandes decisões, por exemplo, para tomar. Esses dias eu estava buscando alguma coisa em um site, era uma coisa que tinha que fazer uma opção, e era uma coisa idiota, era uma coisa que custava um valor muito barato e tinha que fazer uma opção ali. Eu estou há um tempão tentando lembrar o que é não estou lembrando. Mas enfim, aí eu comecei a perder tempo naquilo ali e eu falei “cara, quer saber? Eu preciso recrutar um pouco de convicção agora e escolher essa merda porque está drenando a minha energia à toa, isso aqui não faz diferença nenhuma entre um e outro”.

Você vê que adquiriu uma compreensão que você coloca em pequenas e em grandes coisas. Eu falei “para quê eu vou ficar aqui decidindo isso? Eu vou clicar em qualquer coisa aqui”. Acho que era alguma coisa de frete, tipo um era de seis dias, o outro era de sete, aí um custava dez, o outro custava nove. Você fica gastando sua energia toda ali. Eu falei “eu vou recrutar convicção aqui, qualquer coisa serve nesse caso aqui”.

Diante de uma decisão, muitas vezes a gente vai ter que puxar um pouco da convicção, porque a procrastinação está passando do ponto, então dane-se, eu vou escolher. É por isso que eu digo que não é 50/50. Depende muito do quanto aquilo é importante para você. Se aquilo não te demanda muita consideração, então vai e escolhe qualquer coisa e acabou, ou seja, recruta a convicção, acabou e está tudo certo.

Só que esse conhecimento eu só ganhei depois desse estudo que a gente fez de decisão, porque antigamente eu teria gastado o meu tempo ali para tomar a melhor decisão. A melhor decisão do que não faz diferença nenhuma. Então, o ponto aqui é o seguinte: olha como a grande virtude ajuda a gente quando a coisa é menor, a virtude ajuda a gente quando a coisa é pequena, ou seja, eu estou decidindo uma roupa. As duas jaquetas são bonitas. Para que eu vou ficar perdendo o meu tempo? Daqui a pouco eu já esqueci que a jaqueta roxa ficou lá na loja. Eu vou escolher a vermelha e vou amar a vermelha do mesmo jeito. A gente consegue fazer isso em pequenas coisas.

Eu, por exemplo, sou uma pessoa que não gasto muito tempo, eu gasto, sei lá, dez minutos dentro de uma loja de roupa. Eu já estou irritada porque eu falo “isso aqui não tem relevância nenhuma na minha vida”, então eu já não consigo. Outro dia eu fui com uma amiga em uma loja de roupas, ela ficou uma hora eu falei “cara, valeu galera”, porque não dá pra mim.

Você consegue dar a dimensão que aquilo tem na sua vida, você aplica os princípios e você faz. Então, se a coisa é relevante, você fala “espera aí, deixa eu dedicar mais tempo, deixa eu amadurecer as alternativas”. É um processo. Você pode entrar em uma loja de roupas e vestir todas. Como você pode vestir três, gostar das três e levar as três. E falar “cara, esse resto aqui eu não quero nem gastar meu tempo”.

Claro que se você é uma top model, se você está testando a roupa, se você é dona da loja, se você trabalha com moda, aquilo ali tem outra relevância. É dominar a virtude. É você conseguir ter bom senso de aplicar a virtude em todas as coisas da sua vida e ter o bom senso dessa transmutação, que é o que a gente chama, porque se a virtude é composta de dois lados, ou

seja, a convicção e a dúvida, que te permite amadurecer, você tem que saber onde você emprega um pouco de cada uma daquelas emoções.

Então, enxerguem as virtudes. A virtude do merecimento a gente pode enxergar, por exemplo, no nosso almoço. A gente pode enxergar, por exemplo, na forma como a gente se cuida. Às vezes você tem a opção, por exemplo, de fazer uma depilação a laser ou uma depilação normal, e você fica “vou fazer depilação normal porque custa vinte reais a menos”. Meu filho, você talvez mereça realmente a depilação a laser. Se permite se dar isso, se entrega isso também. Agora, é bom senso. Você merece tudo? Você quer o quê, ficar se mimando horrores? Me perguntaram isso ontem.

A virtude demanda o bom senso na aplicação. Apliquem isso nas pequenas coisas, obviamente colocando o bom senso no meio, e vocês conseguirão ganhar esse bom senso que também é uma virtude para as grandes coisas na vida de vocês. Isso é correspondência na prática, é isso que a gente tem que trazer, a harmonia nos três planos para o que a gente quer, e aprender que nas coisas pequenas a gente consegue ter os mesmos princípios das coisas grandiosas. E tem coisas que, para compreender, a gente precisa lançar mão desse princípio milenar tão poderoso. Então, na vida prática, no nosso modelo prático, sempre lembre-se do conceito de atitude.

É isso, meus amores! Um super beijo! Espero que tenham gostado. Valeu.